

IRMANDADE E ASSOCIAÇÃO VÃO ESTREITAR COLABORAÇÃO

Santa Casa em “sintonia” com Jovens Macaenses

A Associação dos Jovens Macaenses vai poder contar com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Macau no desenvolvimento de actividades, sobretudo nos domínios social e assistencial. Para a Irmandade, o estreitamento da cooperação reveste-se de “grande interesse” para ambas as partes e o próprio desenvolvimento de Macau

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Macau (SCMM) e a Associação dos Jovens Macaenses (AJM) deram um importante passo com vista ao fortalecimento da colaboração bilateral, durante uma reunião em que salientaram dois factores cruciais que as deixam em “sintonia”: a afirmação de interesses comuns e a partilha da mesma matriz cultural.

No encontro, que decorreu no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia, o Provedor da instituição, António José de Freitas, destacou a “comunhão de objectivos e raízes” entre a associação juvenil, também de matriz cultural portuguesa e sediada na RAEM, e a vetusta Irmandade que persiste e opera no território há mais de 400 anos, na vertente da “promoção dos valores de solidariedade, sociais, morais e culturais”.

Os representantes da AJM, liderada por Duarte Tavares Alves e Jorge Manuel Neto Valente, propuseram o estreitamento dos laços de cooperação e colaboração entre as duas entidades em áreas de interesse comum, tendo a ideia merecido uma ampla concordância da SCMM. Na perspectiva do Provedor da Santa Casa, a conjugação de esforços é algo de “grande interesse” para ambas as partes e para o desenvolvimento de



Santa Casa e a Associação dos Jovens Macaenses estão unidas por “interesses comuns”

FOTO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Macau, nomeadamente numa altura em que tanto o Governo Central chinês como o Executivo da RAEM pretendem aproveitar as potencialidades do território e, em particular do seu bilinguismo, como plataforma de intercâmbio comercial e cultural entre a República Popular da China e os países de língua portuguesa.

Nesse contexto, a Santa Casa da Misericórdia assegurou estar “disponível para apoiar acções, sobretudo nas áreas sociais e assistenciais”, que a Associação dos Jovens Macaenses venha a promover, apostando assim num “estreitamento ainda atempera-

do, desses laços de cooperação, a bem da comunidade e das gerações seguintes”.

Sublinhando que os objectivos da associação juvenil abarcam diversas áreas - incluindo as assistenciais, sociais e culturais - e são “coincidentes com as que a Irmandade persegue há muito”, António José de Freitas recordou ainda que, desde o estabelecimento da RAEM, a Santa Casa tem vindo a apoiar os alunos carenciados da Escola Portuguesa (EPM) mediante a atribuição de subsídios para as propinas. Além disso, a instituição lançou recentemente prémios anuais para os melhores alu-

nos da EPM nas disciplinas de Português Língua Não-Materna e Mandarim, a título de incentivo à formação e ao bilinguismo na juventude, aspecto que considera como “essenciais para a criação de bons profissionais e quadros locais”.

A delegação dos recém-eleitos órgãos sociais da AJM integrou o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Duarte Alves, o presidente e a vice-presidente da Direcção, Jorge Manuel Neto Valente e Paula Cristina Carion, e o presidente do Conselho Fiscal, Manuel Ricardo da Silva. Além do Provedor António José de Freitas, receberam os

jovens macaenses os Irmãos Mesários António Dias Azevedo e Bruno Santos Nunes, a secretária-geral Gisela Nunes e o director administrativo Armindo Ferreira.

A Associação de Jovens Macaenses foi fundada há quatro anos com o propósito central de promover o “respeito pelas tradições, usos e costumes dos residentes de Macau de ascendência Macaense, estreitar e estabelecer laços de amizade e de cooperação entre os jovens de Macau e os da República Popular da China e dos países de língua Portuguesa”, bem como o bilinguismo, em Português e Chinês.